



FRUTA
BRUTA



The background of the entire page is a close-up, vertical view of heavy red curtains. The curtains are draped in deep, vertical folds, creating a sense of depth and texture. The lighting is dramatic, with the top and bottom edges of the folds being darker, while the central parts catch the light, highlighting the rich red color and the slight sheen of the fabric. The overall mood is theatrical and elegant.

DIRECTED BY
DANIELLA CHAVES
DANILO CHAVES
WIGVAN PEREIRA DOS SANTOS

CAPA
DANIELLA CHAVES

DIAGRAMAÇÃO
WIGVAN PEREIRA DOS SANTOS

CASTING

PARA ALIVIAR A DOR OU ALIMENTÁ-LA - AMARA HARTMANN

DESENCONTRO - CAROLINA DE MENDONÇA

AGNÈS E O MAR - CLÁUDIO BOCANERA

OS DESAFIOS DO CINEMA E CULTURA VISUAL DA DIVERSIDADE EM

GOIÁS - CRISTIANO DE OLIVEIRA SOUSA

CINEMA DE RUA - DANIELLA CHAVES

A VOZ DAS RUAS - DANILO CHAVES

12 MÚSICAS DE TRILHAS DE CINEMA - DENIS FONTENELE

INFINITO VERDE - ÉRICA QUAGLIA DEOLINDO

CINERGIA - EVERTON LUIZ CIDADE

SISTEMA NERVOSO - FELIPE DE ALL

TODAS AS MARILYNS SÃO LINDAS - GERRERA

A MAGIA DO CINEMA - JANAINA REIS

BLADE RUNNER - LÉO VINICIUS

21º GOIÂNIA MOSTRA CURTAS - MARIA ABDALLA

VELHO CHICO FEAT NAÇÃO PINDORAMA - PRECIAWÁ PORÃNGUETÉ

SÉTIMARTE - SABRINA ROCCO

CARTAZ 21 GOIANIA MOSTRA CURTAS - SELON

A DOR DO MEU SILÊNCIO - SILVIO MORÉIA

CINE VOCÊ - WIGVAN

SÃO COISAS DE MAPUTO - YURUNGAI



<https://youtu.be/3T2oyTJ-r-c>





Cheguei atrasada e o filme já tinha começado. Reparei que tinham poucas pessoas na sala. Um casal de idosos, uns quatro adolescentes e um moço de cabelo cacheado também sentado sozinho umas 4 fileiras a minha frente.

Confesso que meu primeiro pensamento foi se ele seria solteiro e que engataríamos um relacionamento entre dois desconhecidos que estavam numa mesma sala de cinema numa quarta à tarde. De costas parecia fazer meu tipo.

Foquei no filme enquanto minha mente trabalhava em paralelo um plano para abordar o, talvez, gatinho que estava mais a frente. O que não foi preciso, pois em algum ponto do filme eu dei uma risada e minha risada é muito específica o moço olhou pra trás.

E adianta que sim, ele fazia meu tipo. Era meu ex-namorado. A gente se olhou meio tímidos, tentei sorrir abaixo da máscara, levantei lentamente a mão para dar um tchauzinho. Ele parecia também tentar sorrir.

Ao final nos cumprimentamos. Algo meio tímido. Se tivéssemos seguido os planos em 3 meses nos casaríamos. Hoje somos meros conhecidos. Perguntei se ele estava livre e o chamei para tomar sorvete num lugar novo que abriu no bairro.

– Seu cabelo tá enorme. Ficou lindo assim! – Comentei impressionada. Ele cortava mensalmente sem falta.

– Durante a pandemia, o barbeiro fechou por um tempo. Tive que deixar crescer. E gostei muito.

– Ficou ótimo. Eu sempre falei que ficaria lindo!!

– Você estava certa, Fernanda. E você cortou?

Expliquei talvez mais que devia. Enquanto eu contava minha história com cabelo durante a quarentena ele me questionou se a sorveteria era muito longe.

– Não é!

– Não é mesmo ou não é para você? – foi gostosinho ele lembrar que eu tenho esse hábito de longas caminhadas.

Seria estranho que não lembrasse. Apontei para o prédio que ficava há uns 700 metros. Um dos mais feios da cidade, todo espelhado. Comentei que lá tem um sebo, um dos espaços mais legais que já visitei. Ele ainda não conhecia. Andamos enquanto falávamos um pouco do filme que tínhamos acabado de assistir. Antes de esquecer.

– Você chegou a ver aqueles filmes do Linklater que eu te indiquei? – Não me recordo se indiquei por fazer o estilo dele ou por ser romance. Acho que hoje nem importa mais. Só lembrei disso. Tive curiosidade.

– Ainda não... Fiquei sem ver filme esses tempos. – Ele respondeu meio aéreo.

– Eu também não vi... Vou querer uma bola de pistache na casquinha.

– Eu vou querer uma bola de flocos... Casquinha.

– Gosta de pistache, Paulo? – Eu falei empolgada com meu sorvete.

– Nunca experimentei. – Ele foi bem firme. Mas ele sempre foi frio.

Ainda empolgada peguei mais uma colher e ofereci que ele experimentasse. Gostou. Me ofereceu um pouco do sorvete dele. Achei delicioso.

O Paulo ainda parecia fechado. A situação era estranha. Não tínhamos mais assuntos. Não sabíamos mais um do outro, ao mesmo tempo que éramos íntimos. Puxei assunto sobre Domingos Oliveira. Vi quase todos os filmes do diretor depois do término. Enquanto namorávamos ele insistiu muito que eu conhecesse o Domingos. Fiz isso como forma de lidar com o luto do fim.

– Ele tem uma coisa meio aquele diretor nova iorquino que não merece ser mencionado.

– Nem comparado ao Domingos Oliveira! Ostracismo ao... Qual era o nome dele mesmo?

E rimos. Qualquer um que via de longe imaginaria um casal. Bem, já fomos. Entramos no sebo e logo o indiquei para olhar pro teto, pois é decorado com capas de discos.

– Esse do Gonzaguinha é muito bom. – Ele apontava. Eu logo apontei para a imagem de Profana da Gal, afirmando ser o meu favorito.

Tocava uma música de Vanessa da Mata e o vendedor cantarolava não vai te faltar carinho, plano ou assunto ao longo do dia. Fui a prateleira de ficção nacional e procurei por Martini Seco.

– Já leu esse? A sua cara!

– Não li... Como é?

– Parece um filme noir francês

– Hm...

– É um livro inteiro muito tenso e muito melancólico. É interessante que não tem um local ou tempo bem definido. Me lembra um pouco Truffaut nos anos 80, aqueles filmes de suspense dele. – Eu estava divagando. Não lembrava se o Paulo viu os filmes do Truffaut. Apenas de ter indicado para ele várias vezes.

O convenci. E ele foi ver a sessão de cordéis. Eu para a prateleira de poesia. Ao longe indiquei “Lampião – O Extraterrestre”, divertidíssimo. O vendedor se intrometeu indicando um outro cordel sobre Lampião. Depois perguntou se éramos artistas.

– Eu não, mas o Paulo é um excelente cronista. Um dos melhores que já conheci.

– Não sou. A Fernanda é muito lisonjeira. – Eu conseguia perceber que ele estava vermelho embaixo da máscara.

Perguntei ao vendedor se ele indicava algum livro de poesia. Eu estava sem livros de poesia em casa.

– Menino do Mato do Manuel de Barros é muito bom. – O moço respondeu, eu e Paulo nos entreolhamos, imagino que ele também ria por dentro. Peguei um livro aleatório de Drummond e disse que levaria aquele.

Fui mais perto do Paulo e perguntei se ele leu o livro que o presenteei no último natal que passamos juntos.

– Não, Fernanda. Desculpa.

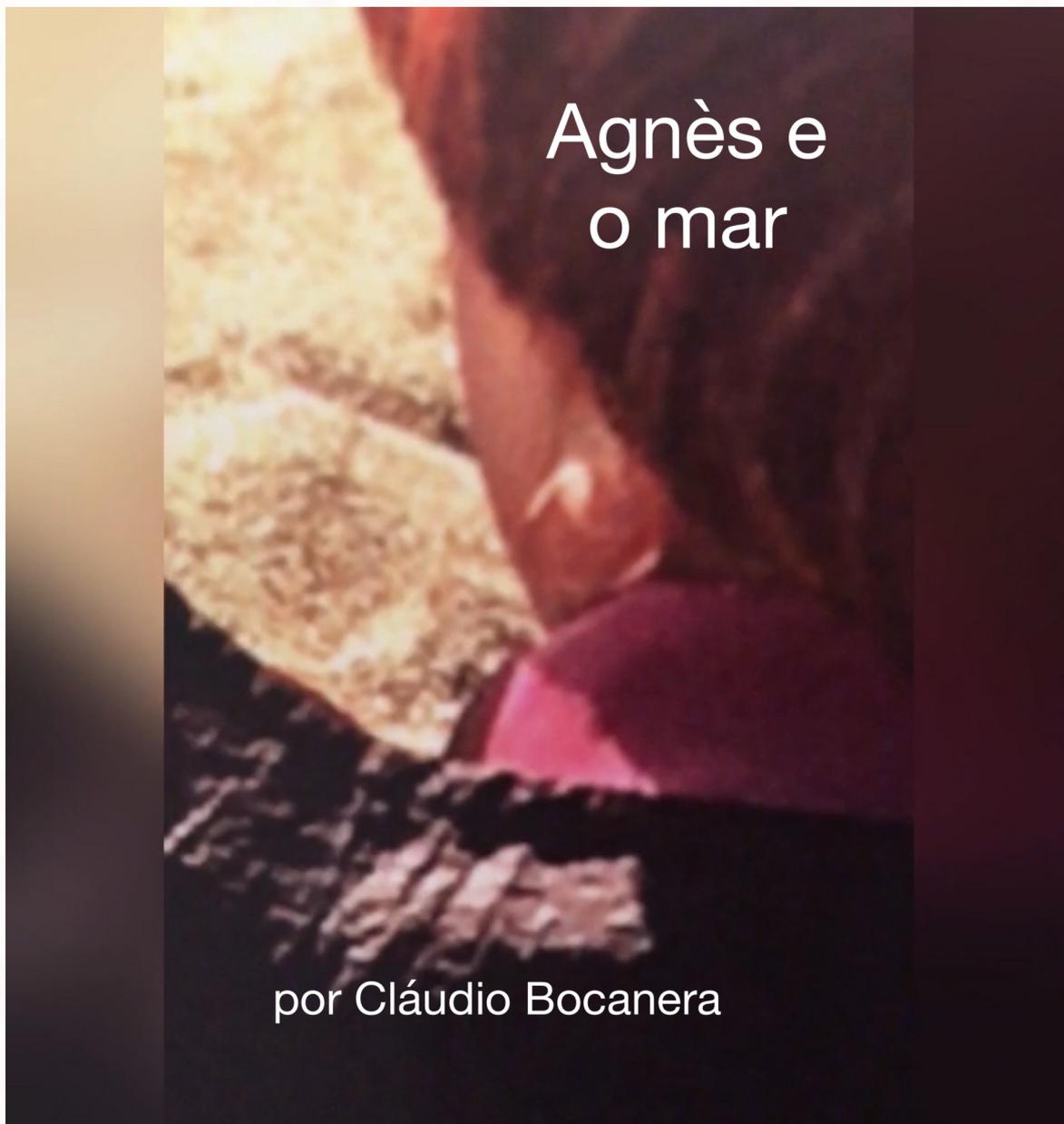
– Não precisa se desculpar. Eu quis dar pra você. – O clima ficou um pouco pesado. Eu entendia. O presente foi um último ato de desespero para adiar o fim. – De qualquer jeito é um livro bem bonito. Para qualquer momento. – Mas eu compreendia que ele preferisse não ler, pois ainda tinha meu cheiro em meio as poesias de amor. – Mas especialmente se você tiver com alguém. Acho que quando a gente namora o título do livro fica mais bonito.

– Eu não lembro o título de cabeça

– Amar se Aprende Amando.



<https://youtu.be/fMxOCclvEEE>





Nossa sociedade tem o intuito sempre de definir e separar de formas sutis ou violentas os sujeitos. Busca fixar e atribuir rótulos ao nosso corpo. Como ensina Michel Foucault, pensador francês que contribuiu para a necessidade do pensar em termos históricos e culturais, essa ação de imposição “emerge inevitavelmente a reivindicação do próprio corpo contra o poder” (FOUCAULT, 1993, p.146), já que é preciso, através da resistência e da pedagogia crítica uma transformação das imposições disciplinares sobre o nosso ser.

O DIGO Festival Internacional da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás foi criado em 2016 com o intuito de utilizar o cinema como ferramenta de pedagogia cultural em Goiás na luta pela quebra da dicotomia da sexualidade e do gênero imposta pelo conservadorismo. É um festival de filmes que tem por objetivo e bandeira estimular e promover a conscientização do público, no que tange o respeito integral aos direitos humanos e a inclusão. Tudo isso, o torna bastante necessário em meio a uma região carente destas discussões.

Na época de sua criação, não existia nenhum festival exclusivo que tratasse o tema na região centro-oeste (habitada por 16 milhões de pessoas), fato percebido, por mim, diretor do festival, que no meu papel de realizador de curtas a partir de 2015 que abordavam gênero e sexualidade, alcancei prêmios e participações em festivais em todo mundo, mas senti falta dessa experiência localmente. Por que não há um espaço seguro para discussão de cinema que tenha como temasexualidade e gênero em Goiás?

O DIGO, portanto, nasceu através dessa vontade de contribuir, gerado de forma independente, mas gigante como um festival não só de cinema, mas de artes integradas. Se tornou um ponto de luta contra as forças que se definem em prol da família, que acredita que o seu declínio provém da militância, do feminismo e da empatia da diversidade de gênero. Um espaço necessário para uma pedagogia cultural e positiva da sexualidade, do que vivemos hoje em 2022, e já citado por LOURO (2001), no livro *O Corpo Educado, Pedagogias da Sexualidade*:

[...]a sexualidade se tornou uma verdadeira questão política de primeira linha, com a Nova Direita identificando o “declínio da família”, o feminismo e a nova militância homossexual como potentes símbolos do declínio nacional. (LOURO, 2001, p.38)

Goiás é uma região do Brasil onde o cinema e a diversidade sexual foram sempre deixadas de lado, em prol das primeiras necessidades do agronegócio e consequentemente, não receptivo aos que se atrevem a discutir gênero e sexualidade de forma mais evidente. Os que se “atrevem” são alvo de dificuldades de imediato. A intenção de não contribuir para projetos e discussões sobre sexualidade é que o público compreenda que essas questões não são pessoais, mas sim de ordem social e política, conforme LOURO, 2001, analisa:

O que efetivamente incomoda é a manifestação aberta e pública de sujeitos e práticas não-heterossexuais. Revistas, moda, bares, filmes, música, literatura, enfim, todas as formas de expressão social que tornam visíveis as sexualidades não-legitimadas são alvo de críticas, mais ou menos íntensas, ou são motivo de escândalo. Na política de identidade que atualmente vivemos serão, pois, precisamente essas formas e espaços de expressão que passarão a ser utilizados como sinalizadores evidentes e públicos dos grupos sexuais subordinados. Aí se trava uma luta para expressar uma estética, uma ética, um modo de vida que não se quer "alternativo" (no sentido de ser "o outro"), mas que pretende, simplesmente, existir pública e abertamente, como os demais. (LOIRO, 2001 p.38)

E o DIGO reafirma essa identidade e o seu lugar como representatividade, sai do gueto, de uma história apagada em Goiás, para a repercussão internacional, com um público interessado. Em sua primeira edição realizada entre os dias 13 e 15 de maio de 2016 contou com um público de 5 mil pessoas, 287 inscrições de curtas e longas metragens, 2 exposições, exibição de 58 curtas metragens nacionais e internacionais, mostra especial Outfest Peru, performances, leitura teatral, oficina de curta metragem, oficina e concurso de drag queen, 6 performances, 20 premiações, lançamento literário, mesa de direitos LGBTI+ e palestras. Independente, contou com visitantes do Brasil e do exterior com repercussão internacional por mídia espontânea, com citações até em Nova Iorque, EUA.

Com o passar das edições, e o crescimento de mais atividades agregadas, em sua última edição presencial em 2019, com o tema História LGBTI+, alcançou um público estimado de de 30 mil pessoas, que pode assistir mais de 47 filmes, provenientes de 520 inscrições nacionais e internacionais, espetáculos teatrais oficina de curta metragem, interpretação, roteiro oficina e concurso, ensaios fotográficos Lançamento de 11 longas metragens inéditos em Goiás como Rogéria, Senhor Astolfo Rodolfo Pinto com presença de diretor Pedro Gui e roteirista Dostoiowski Champagnatte, Mr. Leather com a presença do diretor Daniel Nolasco, presença do diretor francês Antony Hickling com mostra especial, oficina de curta metragem, oficina de interpretação, oficina de drag queen, lançamento de livro, feira da diversidade, palestras, mesas e novamente convidados de todo o Brasil e exterior.

Com a pandemia, suas últimas edições on-line contaram um alcance excepcional ultrapassando o número de 1 milhão de interações em redes sociais e no site do festival, por edição, com resposta de centenas de pesquisas de público e mídia espontânea em todo o país, com grande abertura de toda programação do evento, com destaque na imprensa local além de atividades adicionais e ações ligadas ao apoio.

Os vencedores foram premiados através de parcerias com contas digitais de 500 reais e bolsas de estudo da Academia Internacional de Cinema oferecidas diretamente aos realizadores além dos troféus. A metodologia foi largamente ampliada através da oportunidade de grande fatia do público que assistiu 50 filmes por 15 dias gratuitamente. Além de espetáculos teatrais on-line/ao vivo e interação com as dezenas de bate papos. Os bate papos foram importantes para articular o audiovisual, principalmente como fator de produção goiana.

Este ano, a edição será on-line, devido às dificuldades de retomada pós pandemia, porém com uma proposta inédita de oferecer através suporte financeiro através da Lei Aldir Blanc para realizadores de filmes (5 nacionais e 10 goianos) selecionados no valor dois mil reais além de três mil reais para melhor filme goiano de júri e público. O que ajuda de forma efetiva aos profissionais neste período difícil e que fomenta esperança para uma retomada e aumento na produção de filmes goianos. Além de uma segunda edição do webinar Ensaio LGBTI+ que propõe o ensino da conscientização da força política e da necessidade de discussão sobre o assunto com proposta acadêmica, além de workshop, bate papos e encontros de festivais de cinema do Brasil e da América Latina.

O DIGO é um dos fundadores da Red DIVERCILAC – Diversidad en el Cine Latinoamericano y Caribeño – rede de festivais da América Latina e do Caribe, já inspirou e produziu parcerias internacionais como a criação do INDIGO Festival da Diversidade de Almada, Portugal, se tornando uma importante vitrine de audiovisual com a temática LGBTI+ e também fonte de incentivo para novos realizadores tratarem o tema da diversidade no cinema, especialmente em Goiás, é preciso instigar a criatividade sem medo e também se fortalecer localmente.

A expectativa é que essa edição seja um marco no trato de incentivo financeiro na retomada e que cumpra o seu intuito de que novas produções com o tema LGBTI+ sejam criadas, com foco em Goiás, com a intenção de participar do projeto e a partir daí conquistar o mundo.

Hoje, é preciso resistência aos apelos conservadores, que através de novas formas de contato e interação em prol de fake news e de luta contra a cultura e a educação no intuito de manter as práticas tradicionais de repressão interpelam novos “soldados”. Precisamos quebrar o círculo do ódio e da rima das violências históricas. Se faz necessário a uma nova esperança de tempos melhores em definitivo e de marcar um novo tempo “A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico” (FOUCAULT, 1993, p.100).

Precisamos questionar a nossa realidade, e ao patriarcado e fazer as perguntas certas e pertinentes a nossa qualidade de vida física e mental:

Por que a dominação masculina é tão endêmica na cultura? Por que a sexualidade feminina é vista tão frequentemente como subsidiária da sexualidade do homem? Por que nossa cultura celebra a heterossexualidade e discrimina a homossexualidade? (LOURO, 2001 p.32)

O fato é que não somos minoria e sim parte de um grupo minorizado. É importante entender que o gênero e sexualidade pertencem a todes. O que se propõe com o projeto é trazer luz a nossa essência como ser humano e a naturalização do afeto da idéia através de pedagogias culturais e críticas.

Qual é a sua parte nisso tudo? Vamos lutar contra a estigmatização? Contra a paixão pela ignorância? É preciso mostrar números e fomentar toda essa criatividade, para mostrar que estamos aqui. Então, que tal apoiar projetos importantes, assim como se apoia a participantes do Big Brother ou assuntos que não nos impactam como cidadãos e cidadãs? Siga as redes sociais @digofestival, assista e vote nos filmes que serão exibidos no site www.digofestival.com.br de 15 a 30 de junho de 2022. Participe das oficinas, das atividades, divulgue para os amigos, interaja, eu digo, apareça, não custa nada... antes de que nos custe tudo!

Referências:

FOUCAULT, M. A história da sexualidade, v. 1: A vontade de saber. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993. FOUCAULT

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias de gênero e sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.







- 1 - El Tango de Roxanne - From "Moulin Rouge" Soundtrack - José Feliciano, Ewan McGregor, Jacek Koman
- 2 - The Blower's Daughter - From "Closer" Soundtrack - Damien Rice
- 3 - When You're Good To Mama - From "Chicago" Soundtrack - Paul Bogae, Queen Latifah, Taye Diggs
- 4 - Footloose - From "Footloose" Soundtrack - Kenny Loggins
- 5 - Hawaiian Roller Coaster Ride - From "Lilo & Stitch" Soundtrack - Kamehameha Schools Children's Chorus, Mark Keali'i Ho'omalulu
- 6 - Look Through My Eyes - From "Brother Bear" Soundtrack - Phil Collins
- 7 - I Won't Say (I'm In Love) From "Hercules" Soundtrack - Cheryl Freeman, Disney, LaChanze, Lillias White, Susan Egan, Vaneese Thomas
- 8 - Not Today - From "Me Before You" Soundtrack - Imagine Dragons
- 9 - Our Last Summer - From "Mamma Mia!" Soundtrack - Amanda Seyfried, Colin Firth, Maeryl Streep, Pierce Brosnan, Stellan Skarsgard
- 10 - City Of Stars - From "La La Land" Soundtrack - Ryan Gosling, Emma Stone
- 11 - Cell Block Tango - From "Chicago" Soundtrack - Catherine Zeta-Jones, Deidre Goodwin, Denise Faye, Ekaterina Chtchelkanova, Mya Harrison, Paul Bogae, Susan Misner, Taye Diggs
- 12 - Your Song - From "Moulin Rouge" Soundtrack - Ewan McGregor, Alessandro Safina

Ouçã aqui:

Spotify:

<https://open.spotify.com/playlist/18y0ZPiH3kjOcNHTyIfNz7?si=ffb5c80d157a4139&nd=1>

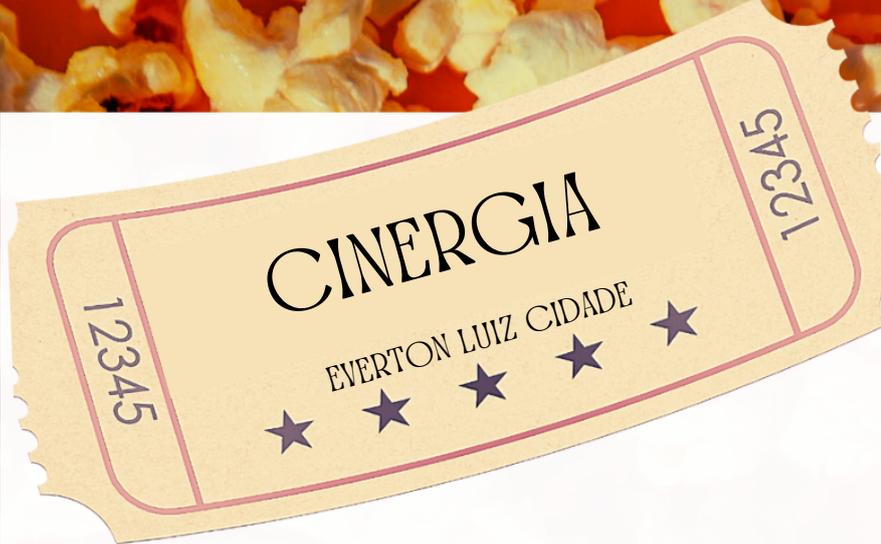
Deezer:

https://www.deezer.com/br/playlist/10265237682?utm_campaign=clipboard-generic&utm_source=user_sharing&utm_medium=desktop&utm_content=playlist-10265237682&deferredFI=1



<https://youtu.be/eHagr4Z-6go>





Se deus é cinema
A deusa é filme
Se deus é indústria
A deusa é arte
Cine para animais de celofane
Células de celuloide
Milhões de mortes na tela
E tu me excitas
Tecando sal de prata
És o peão montado em sua sela
Sou o cavalo abaixo da sela
E o filme do que se trata?
Em uma hora uma era
O filme segue a gente já era
Meu amante replicante
De Philip K. Dick tão distante
Numa orgia nuclear
Rebobinas o terror
O amor que encenas
Subalterno eterno de tão encantadora cena.





Gerrera
2022







Chega à sua 21ª edição um dos mais expressivos festivais de cinema nacional de curta-metragem do Brasil. A Goiânia Mostra Curtas é mais do que um festival, o evento se tornou um divisor de águas para o audiovisual em Goiás, trazendo à tona e levando para o Brasil tudo que o estado tem a oferecer nesse setor. E em todos esses anos, a trajetória foi de luta, conquistas, aprendizados, formação de plateia e fomento à produção cinematográfica.

Em 2022, mesmo diante das perdas que o setor cultural vem sofrendo devido à pandemia, da escassez de investimentos e políticas públicas destinadas à cultura, e porque não dizer da falta de sensibilidade e abandono à área, que tanto precisa de incentivos por parte dos governos, a 21ª Goiânia Mostra Curtas vai acontecer.

O festival, realizado pelo Icumam Cultural e Instituto, chega trazendo na bagagem, como sempre, estímulo à indústria do audiovisual, com processos de capacitação conduzidos por profissionais experientes e atuantes no mercado nacional e internacional. Com muita luta e convicção dessa importância, estamos prontos para mais uma edição.

Sim, o cenário nem sempre foi dos mais favoráveis, mas o festival nunca deixou de ser realizado. Somos movidos pela vontade e pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento do setor em nosso estado. E aqui lembramos que este foi o primeiro festival de cinema realizado em Goiânia e que, ao longo de mais de 20 anos, acompanhou a evolução do audiovisual, seja ela tecnológica, de linguagem ou formato.

E nesse sentido, a Goiânia Mostra Curtas alcançou seu destaque no Brasil, sendo, com muito carinho, sempre lembrada pelos grandes profissionais do mercado, que estão presentes conosco em cada ano, seja nas curadorias, nos júris, nas consultorias, palestras, oficinas e várias outras atividades formativas.

A programação desse ano inclui a exibição de filmes divididos entre três mostras competitivas – Curta Mostra Brasil, Curta Mostra Goiás e Curta Mostra Animação – e duas não competitivas – Curta Mostra Especial e a 20ª Mostrinha. Além dos curtas-metragens exibidos ao longo dos seis dias de evento, a programação da 21ª Goiânia Mostra Curtas conta também com o Laboratório de Roteiros Audiovisuais, com diversas atividades formativas – oficinas, masterclass, palestra, debates – homenagem e outras atrações.

Cumprindo a missão de contribuir para formação, capacitação e desenvolvimento do audiovisual no Centro-Oeste e no Brasil, assim como nos anos anteriores, a 21ª Goiânia Mostra Curtas terá atividades com profissionais do cenário audiovisual brasileiro, para uma verdadeira experiência em diversas nuances da área, principalmente, neste momento, de resistência, de reinvenção e transição do cinema.

Com produções de todo o país, o festival busca sempre a valorização da representatividade e da regionalidade como linguagem, colocando em evidência a diversidade social, política, étnica e cultural brasileira. Tudo isso consolidado em quatro pilares: a democratização do acesso ao

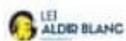
audiovisual; a qualificação profissional; o estímulo à produção; e a formação de plateias para o cinema nacional.

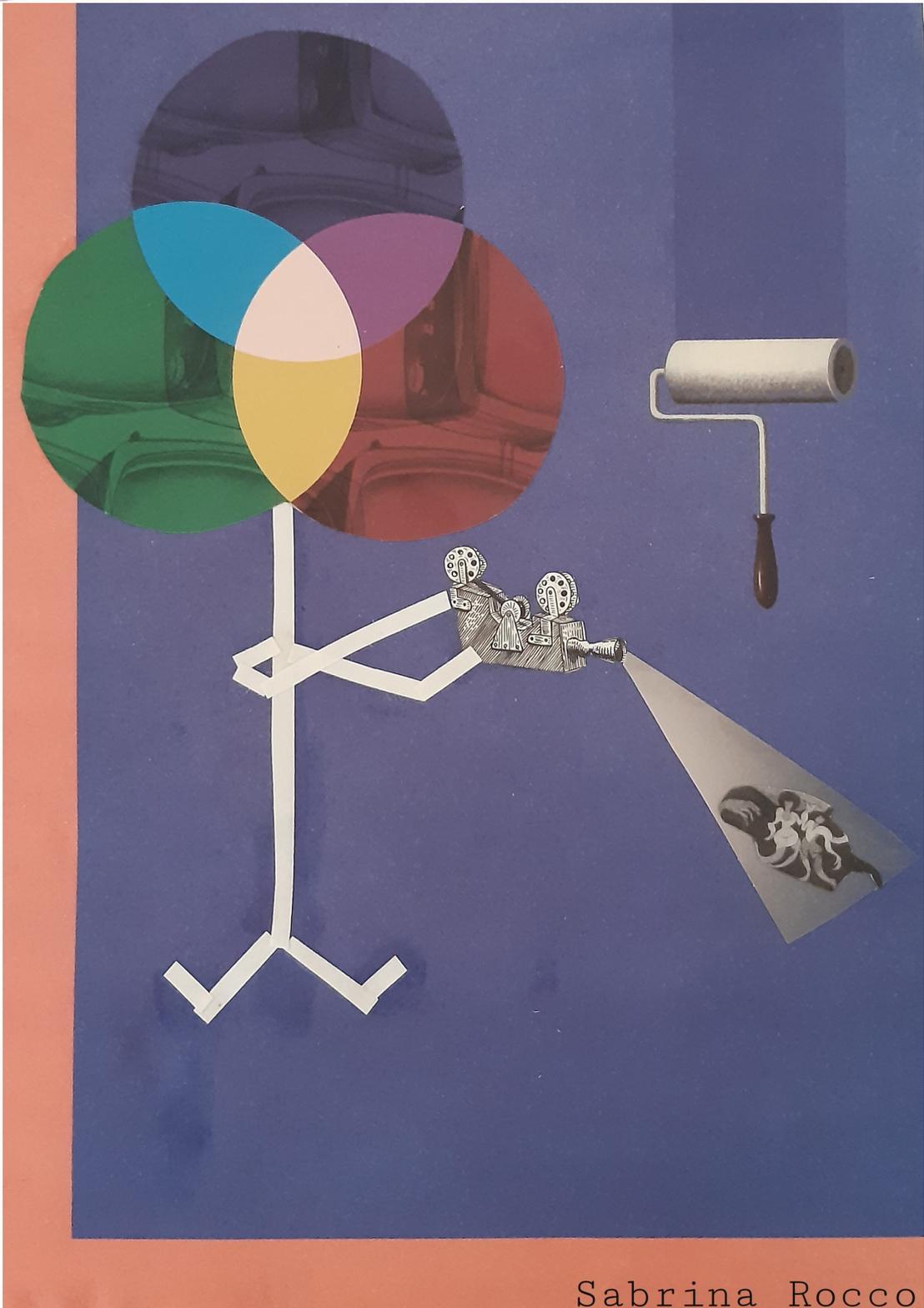
A Goiânia Mostra Curtas é realizada graças à união de quem acredita na arte e no crescimento do audiovisual brasileiro. Isso só é possível graças aos parceiros que o festival tem desde a primeira edição, incluindo empresas do terceiro setor e do mercado cinematográfico. Este ano, além das parcerias, a 21ª edição conta com o edital emergencial da Lei Aldir Blanc, instrumento fundamental para o estímulo à produção cultural no país.

Mais uma vez, essa nova edição da Goiânia Mostra Curtas vem repleta de conhecimento, troca de experiências e aprendizado mútuo. Um verdadeiro encontro de profissionais que almejam fazer o audiovisual chegar cada vez mais longe.



<https://youtu.be/5a4kJbeMKUw>





Sabrina Rocco



	Goiânia Goiás Brasil	Online Gratuito		
21^a Goiânia Mostra Curtas				
			5 A 10 de Julho de 2022	

GOIANIAMOSTRACURTAS.COM.BR

APOIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



Este projeto foi contemplado pelo Edital de Festivais e Eventos de Arte Aldir Blanc Concurso nº 19/2021-SECULT-GOIAS - Secretaria de Cultura - Governo Federal



<https://www.youtube.com/watch?v=HsYdGmo6WPM&feature=youtu.be>

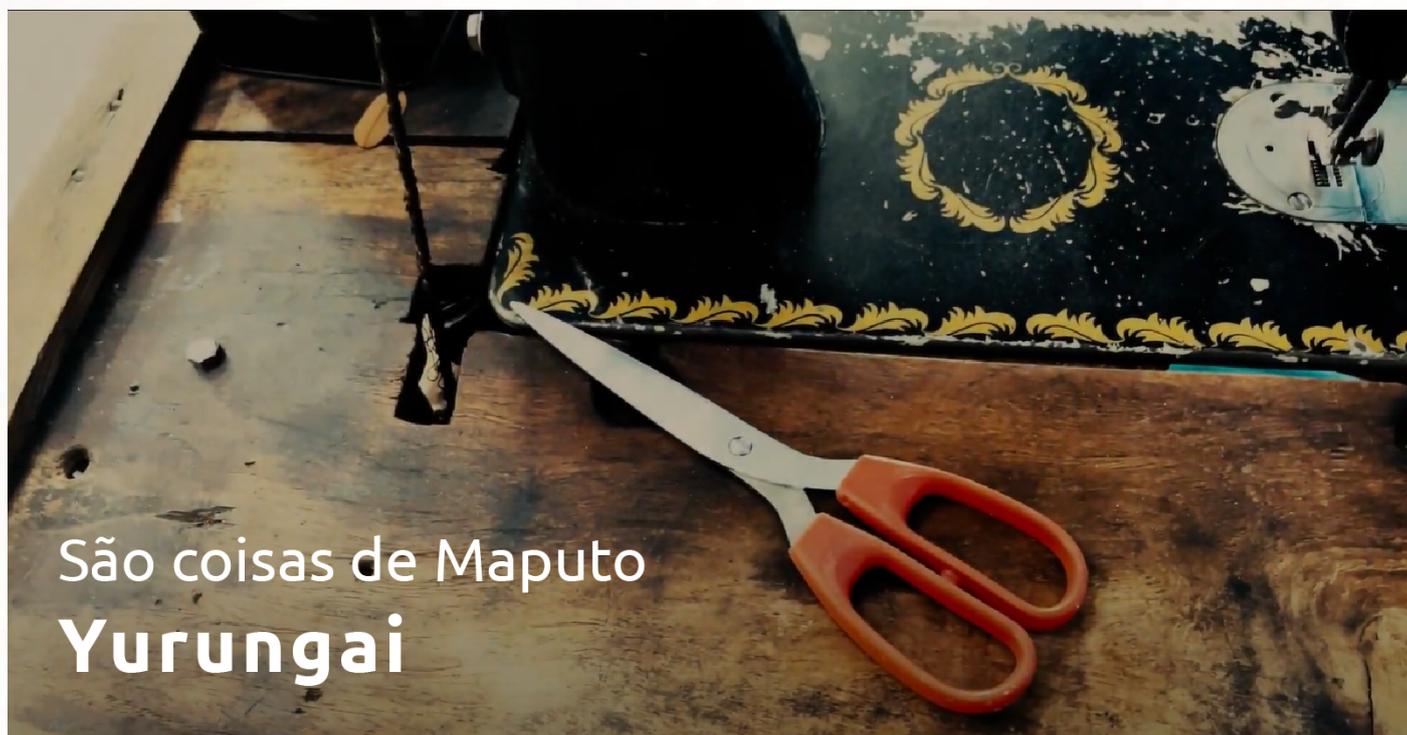




Eu amava ver seu rosto iluminado
pelo filme que você via.
Nos seus olhos, nos seus movimentos
Na sua boca que se fechava
Ou se abria
Eu entendia tudo
- o riso, o choro, o grito -
Para mim isso era o mais bonito
Mais do que qualquer fantasia.
Agora que você se foi
Eu vejo os filmes na tela do computador
Não mais projetados nas suas retinas
Sobra imagem, falta corpo
Preciso me acostumar que agora
Não tenho mais a sua companhia.



<https://youtu.be/m6Y09xSv4rU>







FRUTA
BRUTA